

## **PORTUGUÉS**

### **Opción 1**

Sob a designação geral “Galiza e Norte de Portugal: um património para o futuro”, o pontapé de saída das iniciativas está marcado para hoje às 17h, com uma sessão de apresentação da candidatura com a presença da ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, e do secretário-geral das Relações com a União Europeia e Cooperação Exterior da Junta da Galiza, Jesus Gamallo.

“Durante três dias, as ruas, praças, jardins e espaços culturais de Melgaço serão palco de um conjunto de formas da cultura popular comum que atestam uma identidade única e singular entre os povos do Norte de Portugal e da Galiza”, sublinha, em comunicado, a organização.

Exposições, danças, música tradicional, artes e ofícios, jogos populares, representações gastronómicas, literatura e poesia, teatro popular, manifestações festivas e debates contam-se entre as muitas iniciativas que serão levadas a Melgaço por associações de carácter cultural ou etnográfico, bem como por artesãos e artistas individuais. No total, as várias acções envolverão cerca de um milhar de pessoas.

No mesmo comunicado, a organização sublinha que com todas estas iniciativas pretende-se mostrar “que o rico património oral galaico-português ainda está vivo”, mas que a sua transmissão às novas gerações “está em risco”, podendo mesmo desaparecer.

A candidatura da tradição oral galaico-portuguesa a património imaterial da UNESCO foi entregue em Outubro, estando a sua proclamação prevista para Novembro próximo.

Santiago Veloso, presidente da Associação Cultural e Pedagógica “Ponte... nas ondas”, responsável pela candidatura, disse à Lusa que o objectivo fundamental é “imortalizar uma série e tradições que corriam o risco de desaparecer”.

Segundo Santiago Veloso, esta é uma candidatura pioneira a nível mundial, por ser promovida conjuntamente por centros educativos de dois países e também por ser a primeira em que participa uma rede de escolas associadas à UNESCO.

No total, e de acordo com este responsável, a candidatura envolve cerca de 80 escolas da Galiza e do Norte de Portugal, desde o primeiro ciclo às universidades, passando pelas secundárias.

Segundo a UNESCO, estas candidaturas devem respeitar a um património enraizado em tradições e em perigo de desaparecimento.

#### **PRIMEIRA PERGUNTA [2 valores]**

*Intitule e estructure o texto, dando título às secções em que o divida.*

#### **SEGUNDA PERGUNTA [ 2valores]**

*Explique o sentido no texto das seguintes expressões ou palavras:*

«pontapé de saída», atestam, sublinha, envolve, enraizado

#### **TERCEIRA PERGUNTA [ 2valores]**

*Desenvolva o seguinte assunto: «Existe um património comum galego-português? Qual a sua utilidade?»*

#### **QUARTA PERGUNTA [2 valores]**

*Leia atentamente e complete as seguintes frases, colocando a forma verbal pertinente do verbo entre parênteses:*

- Preservaremos o património comum se eles (conseguir) apoiios.
- Será bom nós (trabalhar) por esta causa?
- Se fosse possível eles (votar) contra.
- Caso tu (ir), poderemos pensá-lo.

#### **QUINTA PERGUNTA [2 valores]**

*A língua Portuguesa no mundo*

## **PORTUGUÉS**

### **Opción 2**

A minha mensagem é simples: mais do que uma geração tecnicamente capaz, nós necessitamos de uma geração capaz de questionar a técnica. Uma juventude capaz de repensar o país e o mundo. Mais do que gente preparada para dar respostas, necessitamos de capacidade para fazer perguntas. Moçambique não precisa apenas de caminhar. Necessita de descobrir o seu próprio caminho num tempo enevoado e num mundo sem rumo. A bússola dos outros não serve, o mapa dos outros não ajuda. Necessitamos de inventar os nossos próprios pontos cardeais. Interessa-nos um passado que não esteja carregado de preconceitos, interessa-nos um futuro que não nos venha desenhado como um receita financeira.

A Universidade deve ser um centro de debate, uma fábrica de cidadania activa, uma forja de inquietações solidárias e de rebeldia construtiva. Não podemos treinar jovens profissionais de sucesso num oceano de miséria. A Universidade não pode aceitar ser reprodutor da injustiça e da desigualdade. Estamos lidando com jovens e com aquilo que deve ser um pensamento jovem, fértil e produtivo. Esse pensamento não se encomenda, não nasce sózinho. Nasce do debate, da pesquisa inovadora, da informação aberta e atenta ao que de melhor está surgindo em África e no mundo.

A questão é esta: fala-se muito dos jovens. Fala-se pouco com os jovens. Ou melhor, fala-se com eles quando se convertem num problema. A juventude vive essa condição ambígua, dançando entre a visão romantizada (ela é a seiva da Nação) e uma condição maligna, um ninho de riscos e preocupações (a SIDA, a droga, o desemprego).

Mia Couto (fragmento de «Os Sete sapatos sujos»)

#### **PRIMEIRA PERGUNTA [2 valores]**

*Intitule o texto e sintetize-o.*

#### **SEGUNDA PERGUNTA [ 2valores]**

*Explique o significado no texto das seguintes palavras:*

Enevoado, bússola, lidando, seiva, ninho

#### **TERCEIRA PERGUNTA [ 2valores]**

*Desenvolva o seguinte assunto: «África para mim»*

#### **QUARTA PERGUNTA [2 valores]**

*Corrija o seguinte texto:*

*Mia Couto é um dos intelectuais de maior relevo da África e do mundo de língua portuguesa. Muito temos que aprender da sua palavra se quiséssemos algum dia mellorar como pessoas e como habitantes do mundo. Ele ensina com suavidade rotunda a impressão que a terra deixa en nos e, ao mesmo tempo, combida a pensar-mos as coisas de modo diferente.*

#### **QUINTA PERGUNTA [2 valores]**

A língua portuguesa e a Galiza